

Rio, 28 de dezembro de 1978

Prezada amiga Maura,

pretendia escrever esta minha carta na semana retrasada e arrematá-la com meus votos de boas festas. Mas a tirania das tradições natalinas me impôs, como sempre, exaustivas tarefas, e faltou-me, naquele corre-corre, a possibilidade de concentrar-me para apreciar devidamente seus notáveis versos. A poesia exige recolhimento. Passado o Natal, aproveitei uma pausa para descanso, e curto enfim seus poemas. Já li todos, admirando a magia das palavras que enunciam pensamentos filosóficos e exprimem uma delicada e humaníssima sensibilidade. Gostei particularmente dos capítulos (ou livros?) A Antevéspera, e Poemas em Vários Tons. E me identifiquei nos versos de: "Quero Ajudar", "Libertação" "Escolhe" "Caminho" "Determinismo" "Pedra para o Templo" "Na Cidade de Bete" "Parábola" "Discurso de Demente". Neles descobri uma fraternidade espiritual, que aprofunda minha amizade.

É portanto com profunda amizade que lhe desejo um feliz Ano Novo, em companhia de Seu Marido, a ambos desejando muita saúde, sucessos literários, sempre no caminho que leva ao País de Rosemar.

Cordialmente

Anelisa Maura

